**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: UM OLHAR FRENTE A ESTES DISTÚRBIOS**

Fabio dos Santos Oliveira. [[1]](#footnote-2)

Patrícia de Oliveira Santana. **[[2]](#footnote-3)**

**RESUMO**

O objetivo deste estudo é conhecer as dificuldades de aprendizagem e os fatores causadores destes distúrbios, compreendendo a necessidade de atendimento especializado para a intervenção destes problemas. Baseado em pensamentos de Jean Piaget é possível reconhecer como se dá a construção do processo de aprendizagem, visto que o autor defende a ideia de que o ser humano é um ser ativo e que busca através da manipulação de objetos construire transformar o meio em que vive. Sara Paín uma psicóloga e doutora em Filosofia, fundamentada nas teorias Piagetianas, nos apresenta os fatores e condições internas e externas que influenciam no processo de aprendizagem que podem possibilitar um avanço como uma inibição no aprender. Neste estudo também foram vistos, o que é dificuldade de aprendizagem, quais os sinais indicativos destes problemas e as dificuldades mais enfrentadas hoje como: disgrafia, disortografia, discalculia, dislalia, dislexia e a TDAH (Transtornos de déficit de atenção e hiperatividade). Ressalta-se também a importância de intervenção especializada, analisando a função de um psicopedagogo e sua contribuição para uma formação de qualidade do educando. Destaca a importância de a família manter um vinculo com a escola, buscando dialogar com os professores, a fim de conhecer o desempenho escolar do filho. O jogo e a brincadeira também são visto como ferramenta importante para um ensino significativo para a criança, já que através do mesmo a criança não só se diverte como aprende.

**Palavras-chave**: Aprendizagem. Distúrbios. Deficiências.

**INTRODUÇÃO**

 O presente artigo contém um estudo sobre Dificuldades de aprendizagem infantil, a fim de conhecer as causas e fatores destes distúrbios, analisando as formas de diagnóstico e tratamento para minimizar este quadro, enfatizando a importância da família no processo de ensino aprendizagem, como também a utilização de jogos e brincadeiras como ferramenta para um melhor desenvolvimento do educando.

 Nos últimos anos a dificuldade de aprendizagem esta sendo um assunto bastante preocupante, pois se percebe o grande numero de crianças com algum tipo de atraso, desordem ou retardo do desenvolvimento em um ou mais processos da fala, leitura ou escrita, e isto decorre de fatores externos como internos do individuo. Sabe-se que estes fatores são determinantes para o desenvolvimento humano, e não se pode pensar no sujeito desvinculando-o de sua realidade, pois o mesmo é um ser social, histórico e político que carrega consigo experiências vividas fora do contexto escolar.

 E ao abordar os problemas existentes no processo de aprendizagem não se pode relacioná-lo apenas como algo do aluno, mas é preciso pensar em todos estes fatores que engloba a vida do mesmo, sem centrar toda a responsabilidade das dificuldades no individuo, pois o aprendizado não depende apenas daquele que aprende, mas de um processo coletivo entre aqueles que ensinam e convivem com o mesmo.

 Este processo é continuo e envolve o individuo como um todo, segundo Piaget o sujeito é um construtor de seu conhecimento, mas para que aconteça uma aprendizagem significativa é preciso levar em consideração os aspectos psicológicos, biológicos e sociais do mesmo, havendo um desequilíbrio em um destes aspectos acontecerá então à dificuldade de aprendizagem.

 Para ele o processo de conhecimento se dá na interação entre o sujeito e o objeto, o que chama de assimilação e acomodação, uma desordem e ordem daquilo que já existe dentro de cada sujeito.

 Sara Paín (1985, pág. 11) afirma que “o processo de aprendizagem se inscreve na dinâmica da transmissão da cultura, que constitui a definição mais ampla da palavra educação”. Em resumo, a função da escola é estabelecer parâmetros para que a criança cresça como sujeito protagonista de sua aprendizagem, valorizando o que já trazem de suas experiências passadas.

 Vê-se a importância da escola propiciar meios para que os alunos possam aprender cada vez mais. Metodologias novas e diversificadas que visam à utilização de jogos e brincadeiras como instrumento fundamental no processo de ensinagem.

 Outro fator importante é a valorização e incentivo a participação dos pais na vida escolar dos filhos, percebe-se que é neste ambiente familiar que se forma a base da educação. O contato, o diálogo e o interesse por parte dos responsáveis que gera a qualidade do rendimento escolar, como auxiliam no tratamento das dificuldades de aprendizagem.

**OBJETIVOS GERAIS**

 Abranger as dificuldades de aprendizagem, buscando compreender os fatores determinantes que inibe o aluno de aprender, como também, evidenciar a necessidade de um diagnóstico clínico e um acompanhamento permanente de toda equipe multidisciplinar e da família para um tratamento eficaz do problema.

**OBJETIVOS ESPECIFICOS**

 Identificar as dificuldades de aprendizagem e os fatores causadores destes distúrbios; Verificar a forma de diagnosticar tais dificuldades de aprendizagem; Reconhecer a importância da família na vida escolar dos filhos; Analisar as dificuldades de aprendizagem e atuar de forma apropriada sobre elas; Destacar a importância dos jogos e brincadeiras no processo de ensino aprendizagem.

1. **CAPÍTULO**

# PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A aprendizagem é um processo continuo que se inicia desde o nascimento persistindo durante toda a vida, sendo adquirida através dos estímulos e da motivação gerada na interação com o meio, deste modo não se pode pensar no conhecimento como algo predeterminado desde o nascimento, pois o mesmo é resultado das ações do sujeito com o ambiente físico e social.

 Este aprender resulta em mudanças comportamentais, pois o individuo ao explorar o mundo a sua volta vai aos poucos construindo o seu “eu”, sua personalidade. A aprendizagem é um acontecimento natural do sujeito que engloba os aspectos cognitivos, emocionais, orgânicos, psicossociais e culturais, ou seja, é um processo que sendo bem trabalhado desde o inicio desenvolve o todo do individuo.

 O ato de ensinar não envolve apenas o ler e escrever, mas compreende algo mais abrangente com intuito de formar indivíduos que pensem criticamente, deste modo as funções da escola e do professor não se restringem somente na formação intelectual, moral e física do aluno, mas também na integração do mesmo com a realidade do meio em que vive, fornecendo suportes necessários para seu progresso individual e social.

 “O ser humano é ativo na construção de seu conhecimento e não uma massa ‘disforme’ a ser moldada pelo professor” (PIAGET, 1972 pag. 32.) A aprendizagem não está toda centrada no educador, pelo contrário, o processo de ensino inicia-se do que o aluno já vivenciou e a partir disso, faz-se uma mediação entre os conhecimentos já aprendidos com os novos conceitos.

 Na teoria de Piaget, o processo de construção do conhecimento se dá a partir dos conceitos de assimilação, acomodação e adaptação. Para ele o indivíduo ao participar de acontecimentos adquire mentalmente informações sobre todo o ambiente físico e social, apropriando-se de conhecimentos, ou seja, uma assimilação.

 A acomodação é uma reorganização e transformação deste conhecimento assimilado em novas formas de agir e pensar frente às situações vividas. Enquanto a adaptação é o equilíbrio entre ambos, assimilação e acomodação, completando, portanto o processo de aprendizagem.

 No construtivismo é visto que quando se está diante de um objeto (estímulo), é gerado certo “desequilíbrio” intelectual, onde somos instigados a buscar novos conhecimentos, nisto ocorre sucessivas vezes a assimilação e acomodação na busca de restabelecer este equilíbrio. É neste processo de equilibração que o pensamento do sujeito vai se tornando cada vez mais abrangente e complexo. Como afirma Cunha (2002, pág.77) *“*a criança que atinge esse patamar não é a mesma, pois o seu conhecimento sobre o mundo agora é outro maior e mais desenvolvido”.

## Condições internas, externas e os fatores de aprendizagem.

A construção da aprendizagem passa por um processo de busca de respostas a curiosidade do sujeito, partindo de observações e investigações do mundo. O sujeito ao exercer sua atividade sobre o objeto o transforma, como interioriza series de comportamentos, capacidades intelectuais, desenvolvendo-se como um todo em seus aspectos psicológicos, biológicos e sociais, gerando mudanças em sua forma de agir e pensar.

 Existem dois tipos de condições que influenciam neste processo de aprendizagem do individuo, são os externos, estímulos do meio oferecidos ao sujeito para que aprendam algo, e os internos, próprios do sujeito relacionados ao organismo, cognitivo e comportamento do mesmo. Estas condições tanto possibilitam um avanço no aprender como podem inibir o processo de aprendizagem.

 O estímulo e a motivação por parte do meio externo favorece uma apropriada aquisição de saberes, desde que bem trabalhado pelo professor, com estratégias didáticas que incentivem o contato com o objeto como com o grupo ao redor.

 As condições internas de aprendizagem fazem referencia a três planos, o primeiro é o corpo como infraestrutura neurofisiológica. Considerando o mesmo como mediador da ação e como base do eu formal. Para a autora é com o corpo que se aprende. O segundo plano refere-se à condição cognitiva da aprendizagem, a presença de estruturas capazes de organizar os estímulos do conhecimento. O terceiro está ligado à dinâmica do comportamento, pois a aprendizagem é um processo que gera mudanças na realidade e no sujeito quando o mesmo atua sobre o meio (PAIN,1985, pág.22). A aprendizagem é produto de uma interação complexa e continua entre hereditariedade e meio ambiente. Podemos, portanto, definir alguns fatores que interferem na aprendizagem, são eles:

 Fatores orgânicos: está ligado na formação do sistema nervoso central, desde modo é necessário uma investigação neurológica para conhecer a adequação do instrumento as demandas da aprendizagem. Um sistema nervoso sadio garante harmonia nas mudanças e consequência na conservação. Enquanto com lesões ou desordens corticais há uma conduta rígida, estereotipada, confusa, viscosa, patente na educação perceptivo-motora ou na compreensão. Outro aspecto orgânico é a presença de deficiências glandulares que causam a hipomnésia, falta de concentração e a sonolência. As condições de abrigo, de conforto e a maneira de se alimentar também produz uma distrofia generalizada abrangendo sensivelmente a capacidade de aprender.

 Fatores específicos: estão ligados na área perceptivo-motora, especialmente no nível da aprendizagem da linguagem, sua articulação, lecto-escrita (ler e escrever) e também na lateralidade do sujeito.

 Fatores psicógenos: neste fator se devem levar em conta as disposições orgânicas e ambientais da criança. Sara Paín destaca que na concepção de Freud os problemas de aprendizagem não são erros, mas o não aprender ocorre por perturbações produzidas durante a aquisição da aprendizagem, nos mecanismos de conservação e de disponibilidade.

 Fatores ambientais: referem-se ao meio ambiente material do sujeito, as possibilidades que o meio oferece de estímulos para a construção do seu conhecimento, sua moradia, bairro, escola, a disponibilidade de acesso aos lugares de lazer e de esportes.

1. **CAPÍTULO**

# O QUE SÃO DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM?

Dificuldades de aprendizagem é um distúrbio psicológico que causa um atraso, desordem ou retardo do desenvolvimento na fala, leitura e escrita da criança, quando a mesma inicia o processo de alfabetização, podendo ser advindas de condições internas e externas do próprio individuo.

 Segundo Simone Maria de Azevedo:

*Problemas de aprendizagem são sinais indicativos de que algo não vai bem no aprender ou no ensinar. São comportamentos, atitudes, modalidades de lidar com os objetos de conhecimento e de se posicionar nas situações de aprendizagem que não favorecem a alegria de aprender, a autoria de pensamento, o sucesso acadêmico.(AZEVEDO, 2012, pag. 41)*

*.*

 É preciso que professores diretores, coordenadores, pais e todos os outros envolvidos neste processo de aprendizagem compreendam o que são dificuldades de aprendizagem e como superá-las. Abrindo espaços de pensamento acerca dos motivos pelos quais a criança sofre com este problema.

 No filme “Como estrelas na terra” dirigido por Aamir Khan, retrata a vida de uma criança com dificuldades de aprendizagem, IshaanAwasthi de nove anos, que sofre por não conseguir acompanhar o ritmo de sua turma e sempre sendo taxado pelos pais, professores e colegas de sala como preguiçoso, burro, retardado.

 Em uma época onde valorizavam o sucesso, Ishaan era visto por todos como um fracasso, enquanto seu irmão era o sonho do pai de um filho exemplar. Os professores despreparados não sabiam como lidar com esta dificuldade e pensavam que toda esta desatenção fosse pela falta de interesse do aluno e não enxergavam o seu esforço em querer aprender.

 Tanta reclamação por parte dos professores e vizinhos que o pai decide colocá-lo em um colégio interno tradicionalista onde exigiam a disciplina e organização. Momento difícil para Ishaan que se sente excluído da própria família, vendo aquilo como um castigo por não conseguir aprender.

 Sua autoconfiança fica destruída sem vontade de fazer o que mais gostava que era o pintar, até a entrada de RamShankarNikumbh, professor substituto de artes, que traz uma metodologia totalmente diversificada e fora dos padrões do colégio.

 Ram trabalhava em uma escola de crianças com necessidades especiais, o que para muitos da época eram considerados como anormais. Ao conhecer Ishaan nota seu desânimo e ao investigar seu histórico, percebe que o mesmo tem sintomas de dislexia, procura a família onde conhece o gosto do mesmo pela pintura, tira dúvidas e esclarece aos pais o problema que o menino tem, decidindo ajudá-lo com metodologias diferenciadas para o aprendizado da leitura e escrita, despertando no aluno sua vontade de se expressar através da arte novamente.

 Percebe-se neste filme a falta de conhecimento dos profissionais de educação em relação às dificuldades de aprendizagem, seus sintomas e as variadas formas de se trabalhar com estes distúrbios. E isto não ocorre somente nos filmes, mas infelizmente na realidade que presenciamos hoje, muitos mantém o ensino tradicional sem uma pesquisa mais aprofundada dos diversos problemas de aprendizagem recorrentes, jogando toda a culpa de uma má aprendizagem no aluno ou na família.

 E os problemas de aprendizagem não podem ser centrados apenas em quem aprende, mas também em quem ensina, é um repensar de toda a prática pedagógica a fim de que juntos possam superar tal dificuldade.

 Tanto professores como pais precisam estar atentos aos sinais que indicam um problema de aprendizagem, tais como:

* Dificuldade para entender e seguir tarefas e instruções;
* Dificuldade para relembrar o que alguém acabou de dizer;
* Não dominar as destrezas básicas de leitura, soletração, escrita e/ou matemática;
* Dificuldade para distinguir direita e esquerda, como dificuldade para identificar palavras;
* Falta de coordenação ao caminhar, fazer esportes ou completar atividades simples, tais como apontar um lápis ou amarrar e cordão do sapato;
* Facilidade para perder seu material escolar;
* Dificuldade para entender o conceito de tempo, confundindo ontem, hoje e/ou amanhã;
* Manifesta irritação ou excitação com facilidade.

 Temos a dislexia, a trata no filme, como a mais conhecida entre toda a equipe escolar atualmente, porém é necessário estarmos atentos aos outros problemas como a: disgrafia, disortografia, dislalia, discalculia e a TDAH (transtornos de déficit de atenção e/ou hiperatividade).

## Disgrafia

Chamada também de “letra feia” é aquela pessoa que culturalmente não consegue produzir uma escrita aceitável de letra e números. Tem como características:

* Lentidão na escrita;
* Letra ilegível;
* Escrita desorganizada;
* Traços irregulares;
* Desorganização geral da folha por não possuir orientação espacial;
* Desorganização do texto, pois não observam a margem, parando muito antes ou ultrapassando (e tendendo) a amontoar letras na borda da folha;
* Desorganização das letras: letras retocadas, hastes mal feitas, atrofiadas, omissão de letras, palavras, números, formas distorcidas, movimentos contrários a escrita (um S ao invés do 5) por exemplo;
* Desorganização das formas: tamanho muito pequeno ou muito grande, escrita alongada ou comprida;
* O espaço que dá entre as linhas, palavras e letras são irregulares;
* Liga as letras de forma inadequada e com espaçamento irregular.

 Podemos encontrar dois tipos de disgrafia:

* Disgrafia motora (discaligrafia): a criança consegue falar e ler, mas encontra dificuldades na coordenação motora fina para escrever as letras, palavras e números, ou seja, vê a figura gráfica, mas não consegue fazer os movimentos para escrever.
* Disgrafia perceptiva: não consegue fazer relação entre o sistema simbólico e as grafias que representam os sons, as palavras e frases.

 O tratamento desta dificuldade ocorre a partir da conscientização feita ao aluno de seu problema, buscando de forma positiva e individualizada estimular o sujeito a reeducar sua caligrafia através de exercícios de aperfeiçoamento, como também, utilizar-se durante a avaliação de expressão oral.

## Disortografia

 Dificuldade no aprendizado e no domínio das regras gramaticais, a pessoa com disortografia faz confusões de letras, sílabas de palavras, trocas de plurais, falta de acentos e erros de ortografia em palavras conhecidas. As características de disortografia são:

* Troca de letras que se parecem sonoramente: faca/vaca, chinelo/jinelo, porta/borta;
* Confusão de sílabas como: encontraram/encontrarão;
* Adições: ventitilador;
* Omissões: cadeira/cadera, prato/pato;
* Fragmentação: ensaiar, a noitecer;
* Inversões: pipoca/picoca;
* Junções: no diaseguinte, sairei maistarde.

 O tratamento deve basear-se no incentivo a criança construir seus próprios escritos como, convites, diários com sua rotina do dia, a fim de que junto com ela possa apontar sugestões para a melhoria de sua escrita, sem repreendê-la com seus erros.

## Dislalia

A dislalia é um distúrbio que acomete a fala, caracterizado pela dificuldade de articular as palavras. Esta dificuldade consiste na má pronuncia das palavras, por omissão, substituição, distorção ou acréscimo de sons.

 A dislalia pode ser subdividida em quatro tipos:

* Dislalia evolutiva: considerada normal em crianças sendo corrigida gradativamente durante o seu desenvolvimento.
* Dislalia funcional: ocorre substituição de letras durante a fala, não pronuncia o som, acrescenta letras na palavra ou distorce o som.
* Dislalia audiogêna: ocorre em indivíduos que são deficientes auditivos e que não conseguem imitar os sons.
* Dislalia orgânica: ocorre em casos de lesão no encéfalo, impossibilitando a correta pronuncia, ou quando há alguma alteração na boca.

 Até os quatro anos de idade, os erros de linguagem são normais, mas depois disso a criança pode ter problemas caso continue falando errado no relacionamento social, como também durante a escrita. O tratamento da dislalia é feito com auxilio de um fonoaudiólogo e varia de acordo com a necessidade de cada criança.

## Discalculia

 A discalculia é um problema que causa dificuldade na Matemática. Essa dificuldade não é causada por deficiência mental, déficits visuais ou auditivos, nem por má escolarização.

 A criança portadora de discalculia é incapaz de identificar sinais matemáticos, comete erros diversos na solução de problemas verbais, nas habilidades de contagem, compreensão dos números, conceitos matemáticos, entre outros.

 LadislavKosc descreveu seis tipos de discalculia:

* Discalculia léxica: dificuldade na leitura de símbolos matemáticos.
* Discalculia verbal: dificuldades em nomear quantidades matemáticas, números, termos e símbolos.
* Discalculia gráfica: dificuldades na escrita de símbolos matemáticos.
* Discalculia operacional: dificuldades na execução de operações e cálculos numéricos.
* Discalculiapractognóstica: dificuldade na enumeração, manipulação e comparação de objetos reais ou em imagens.
* Discalculiaideognóstica: dificuldades nas operações mentais e no entendimento de conceitos matemáticos.

 O tratamento da discalculia deve ser realizado pelo psicopedagogo, juntamente com a escola, desenvolvendo atividades especificas com esse aluno, sem isolá-lo do restante da turma. A intervenção será bem sucedida se as noções elementares de matemática forem trabalhadas primeiro com experiências não verbais, para depois com fatos aritméticas em si.

## Dislexia

 É um distúrbio de aprendizagem na área da linguagem escrita, especialmente em relação à leitura e a escrita. A dislexia é uma desordem das informações que inibe o processo de entendimento das letras, dos sons que a representam e dos símbolos gráficos. Também gera omissões de sílabas ou letras como transorno/transtorno, ate mesmo confusão de palavras com grafia similar, tem dificuldade na compreensão de textos, reconhecimento de rimas e salta como retrocede linhas durante a leitura.

 A dislexia pode ocorrer em qualquer pessoa, sendo gerado também por hereditariedade. Os efeitos diferem de pessoa para pessoa, dependendo da severidade e da estimulação as atividades de leitura e escrita.

 Os professores precisam estar atentos aos sinais de dislexia, comunicando o psicopedagogo para que faça um diagnóstico preciso, partindo de um acompanhamento individualizado a fim de melhorias em seu desempenho escolar, já que para dislexia não a cura.

## TDAH – Transtornos do déficit de atenção e/ou hiperatividade

 O transtorno do déficit de atenção e/ou hiperatividade é uma síndrome neurobiológica de causas genéticas que aparece na infância e geralmente acompanha o individuo por toda sua vida.

 O TDAH é um transtorno de “base orgânica”, associada a uma disfunção em áreas do córtex cerebral, conhecida como lobo-frontal. Quando seu funcionamento esta comprometido, ocorrem dificuldades com concentração, memória e hiperatividade.

 Os fatores que causam as TDAH são os neurobiológicos que incluem genética (familiares que já possuem o transtorno), e anormalidades cerebrais (disfunções no córtex frontal, núcleos de base, cerebelo) e os fatores ambientais, baixo peso ao nascer, tabagismo ou álcool na gestação, abuso infantil, lares adotivos, exposição ao chumbo e infecções.

 Existem dois tipos de sintomas que caracterizam os TDAH, são os de desatenção e de hiperatividade/impulsividade.

* Desatenção: Não prestar atenção desde modo comete erros nas atividades; tem dificuldade de atenção em atividades lúdicas; não prestar atenção no que o outro fala; dificuldade para organizar as tarefas; se distrai facilmente com estímulos externos.
* Hiperatividade/impulsividade: remexer ou batucar mãos e pés na cadeira; não para sentado; correr ou subir nas coisas; incapaz de se envolver em atividades calmas; falar demais; tem dificuldades de esperar sua vez.

 O sujeito que apresentar alguns destes sintomas por mais de seis meses de forma persistente e que interfira no funcionamento e desenvolvimento acadêmico e profissional, necessitam buscar ajuda médica com um neurologista a fim de realizar um diagnóstico preciso, e caso comprove TDAH iniciar um tratamento de intervenção com os profissionais da área clínica e pedagógica.

1. **CAPITULO**

**INTERVENÇÃO ESPECIALIZADA**

 É na escola que os sinais de dificuldades de aprendizagem se apresentam com maior evidência, quando a criança por algum motivo se mostra com um desempenho menor que o esperado,em atividades de leitura, compreensão, escrita e atividades físicas.

 Estes motivos pelos quais levam as crianças a obterem um mau rendimento escolar precisam ser analisados pelos professores de modo mais atento e sensível, a fim de compreender a causa de tal dificuldade.

 Será a metodologia aplicada? Problemas de visão e audição? Ou algum outro distúrbio que afeta a aprendizagem? Essas são questões as quais o professor precisa buscar respostas, partindo de uma observação precisa do comportamento do aluno, investigando seu histórico escolar, percebendo se estes indícios de dificuldades persistem já há algum tempo.

 Feita a análise cautelosa, o professor necessita conversar com a família, explicando aos pais que a criança apresenta sinais de dificuldades de aprendizagem, sugerindo aos mesmos a busca por apoio especializado com outros profissionais para o tratamento do problema.

 Esta intervenção especializada ocorre com um psicopedagogo, profissional este que procura compreender as mensagens implícitas, sobre os motivos que levam as crianças a obterem neste processo de aprendizagem um resultado insatisfatório.

 Este especialista utiliza-se de recursos como jogos, livros e computadores com a finalidade de conhecer o estilo de aprendizagem do aluno, o seu ritmo, seus hábitos, suas motivações ansiedades, defesas e os conflitos em aprender.

 Partindo deste conhecimento ele desenvolve atividades que estimulam as funções cognitivas que não estão ativadas, como trabalha com a questão afetiva e social do educando, contribuindo para a construção da autonomia e independência do mesmo. A função deste profissional é auxiliar o individuo que não aprende a desenvolver suas habilidades, os permitindo ultrapassar tais dificuldades.

 O psicopedagogo realiza testes durante o diagnóstico, e solicita avaliações a outros especialistas como neurologista, fonoaudiólogo, psicólogo e assistente social, dependendo da dificuldade encontrada, para o fechamento do mesmo.

 Este auxilio do psicopedagogo pode ocorrer de forma preventiva,onde ele detecta as dificuldades,promovendo sugestões metodológicas, orientações vocacionais, educacionais, ocupacionais e desempenhando uma prática docente dentro da própria escola. Como ocorre de forma terapêutica desenvolvendo diagnóstico com técnicas remediativas, orientações aos pais e professores e estabelece contato com outros profissionais.

 O processo de intervenção, portanto é um trabalho em equipe e para que se obtenha um bom tratamento deve-se começar pela conscientização do aluno frente ao problema e a aceitação de ajuda por parte da família e de toda a equipe pedagógica multidisciplinar (professores, orientadores, diretores, psicólogos, fonoaudiólogos e psicopedagogos).

 Quanto mais cedo for percebido certo distúrbio e/ou dificuldade de aprendizagem, maior a probabilidade de um alcance satisfatório no tratamento, e consequentemente a obtenção de sucesso escolar e social.

 Frente a isto, percebe-se que o papel do professor é de fundamental importância, desde o reconhecimento dos sinais de distúrbio, como durante o processo interventivo, o seu olhar, sua postura e afetividade com a criança com dificuldades de aprendizagem faz toda a diferença.

* 1. **Diagnóstico e tratamento**

 Toda criança independente de ter ou não certo distúrbio e/ou dificuldade de aprendizagem podem aprender, cada qual em seu tempo, respeitando seus limites e habilidades desenvolvidas.

 Deste modo cabe ao professor olhar o aluno com um novo olhar, mais sensível e atento as suas necessidades, enxergando nos mesmo suas evoluções mesmo que pequenas, procurando trabalhar a partir das dificuldades e individualidades de cada educando.

 Segundo a Dra. Nádia Bossa:

*A criança sempre pode aprender, seja ela apresentando um quadro de hiperatividade, seja ela apresentando uma dislexia, seja ela apresentando um quadro de ansiedade, sempre haverá a possibilidade de ela aprender mais e melhor desde que aquela situação seja bem encaminhada.(BOSSA, 2011, pag. 20)*

 Percebe-se assim a importância de um diagnóstico preciso da criança com profissionais especializados nesta área de conhecimento, para que se obtenha a compreensão da causa do não aprender.

 O professor em sala de aula nota a partir de comportamentos na relação aluno/aluno, aluno/professor, nos aspectos de comunicação, expressão, percepção, na área motora, na compreensão espaço temporal e sócio afetivo que a criança encontra-se com certa dificuldade de aprendizagem, mas o diagnóstico precisa ser realizado por um psicopedagogo.

 Sendo assim a escola pode e deve manter um contato com a família indicando a mesma um profissional especializado para a realização de uma observação individualizada e precisa a fim de se obter um diagnóstico e uma intervenção ao problema encontrado.

 Ao encaminhar o caso para o psicopedagogo ele ira analisar o motivo pelo qual o aluno foi encaminhado pelo professor, vendo o objetivo que se espera desta consulta. Como afirma SaraPaín:

*Se se trata apenas de uma consulta, nossa missão será estabelecer o diagnóstico do déficit na aprendizagem e informar sobre os fatores positivos e negativos que em cada caso, podem facilitar ou deteriorar os processos cognitivos. Se, entretanto, o paciente espera de nós o tratamento integral do problema, nossa preocupação se centrará na criação das condições psicológicas ótimas para que o paciente assuma o tratamento, participe e coopere na solução do problema. ( PAIN,* 1985, pág.36)

Com isto os pais são chamados para uma primeira entrevista, onde o psicopedagogo estará conhecendo a partir de relatos dos mesmos, como é o comportamento do filho em casa e com os seus deveres escolares, como os pais se colocam perante a criança, dão ou não atenção, colocam a responsabilidade pelo não aprender apenas no aluno, na escola ou na família?

 Nesta primeira entrevista o psicopedagogo participa o menos possível, apenas incentiva os pais a fazerem uma reconstrução da história da criança. Como foram as condições durante a gestação? Foi planejado? Quais as expectativas do casal? Quais foram às circunstâncias do parto? Adaptação com o bebê? A criança ou a mãe teve algum tipo de doença durante ou após a gestação? Como foi seu desenvolvimento motor, qual a idade que começou a engatinhar e andar? Quando começou a dizer suas primeiras palavras? Quando começou a comer e ir ao banheiro sozinho?

 São estas e tantas outras questões que o psicopedagogo busca responder nesta primeira entrevista com os pais, a fim de reconhecer como é o contato destes com a criança, o que esperam da mesma e o que esperam da escola.

 Depois é o momento de o psicopedagogo receber o aluno em seu consultório, buscando através de exercícios lúdicos analisar o comportamento do mesmo, descobrindo como ela brinca e em quais situações.A atividade lúdica nos fornece informação sobre os esquemas que organizam e integram o conhecimento em um nível representativo. (PAIN, 1985, pág.51)

Nesta primeira entrevista o psicopedagogo procura também através de um desenho da figura humana realizado pela criança, perceber como a mesma se enxerga e a partir de traços feitos identificar o seu desequilíbrio. E através do desenho da família procura reconhecer como a criança se vê dentro deste âmbito familiar e se percebe-se ou não como sendo membro da mesma.

 São realizadas várias seções com o aluno e se preciso com os pais novamente, até que seja recolhidas todas as informações necessárias que apresente os fatores que geram o não aprender. Nisto inicia-se o processo de intervenção psicopedagógica onde são apresentados aos pais juntamente com a criança a devolução do diagnóstico, a fim de começar a transformação para o alcance do tratamento.

 Está transformação deve ocorrer na maneira da família agir com a criança, como no modo do professor trabalhar com a mesma, mas esta mudança não significa diferenciá-la dos outros, pelo contrário buscar inclui-la utilizando-se de técnicas pedagógicas diversificadas.

 O objetivo que se espera alcançar com o diagnóstico é a minimização deste problema de aprendizagem, como em alguns casos a cura completa. Porém reforça-se a ideia de que o tratamento engloba o todo da criança e tudo o que a rodeia, família, escola e caso necessário outros profissionais como fonoaudiólogos, neurologistas, psicólogos, que orientados pelo psicopedagogo, trabalharam juntos de modo que auxilie o sujeito a conseguir uma aprendizagem satisfatória.

* 1. **Importância da família na escola**

Ultimamente no corre da vida diária, a família está jogando para a escola toda a responsabilidade em educar e ensinar, os professores por sua vez, estão sobrecarregados por enfrentarem em sala de aula tanta indisciplina e falta de limites, que chegam a inibir a qualidade do processo de ensino.

 Enquanto a família não se reconhecer como parceira da escola, buscando manter um diálogo com os professores, a fim de se informarem do comportamento e desempenho do filho, a tendência é aumentar o número de crianças ou jovens com dificuldades em aprendizagem.

 É visto que a escola sem o apoio da família não conseguirá levar adiante a missão de educar e ensinar, portanto cada qual necessita assumir suas responsabilidades diante deste processo de formação do aluno, priorizando o desenvolvimento integral do estudante.

 Esse elo é importantíssimo para a formação completa da criança, pois quando pais e professores são aliados, encontram maiores possibilidades para um diálogo mais aberto sobre as dificuldades de aprendizagem que o aluno venha vivenciando, buscando juntas soluções que intervenham neste problema.

 No artigo 2º da LDBEN, afirma:

“A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (LDBEN, 1996).

 Nisto vemos que é dever da família e da escola promover uma educação de qualidade, onde uma complemente a ação da outra, traçam metas, expõem ideias e desejos para a promoção do desenvolvimento integral dos indivíduos. Está parceria vivifica a escola e a torna mais dinâmica e agradável.

 O ex-ministro Paulo Renato Souza diz, “*quando os pais se envolvem na educação dos filhos eles aprendem mais”,* aprendem, pois se sentem motivados e isso gera uma maior dedicação e esforço por parte do aluno.

 Atualmente pela ausência da família na vida dos filhos, perderam-se muitos valores éticos e morais, e é necessário que os pais compreendam a sua importância nesta formação dos valores, do cuidado com a saúde, com o lazer e o acompanhamento escolar, enquanto que a escola complemente esta ação, transmitindo conhecimentos formais, como valores que os ajude a se tornarem cidadãos críticos. E ambas juntas devem ter como objetivo preparar o sujeito para o exercício pleno da cidadania e aptos para assumirem seus papeis de cocriadores dentro da sociedade.

 A partir do momento em que os pais se dedicarem a educação de seus filhos e começarem um trabalho conjunto entre família e escola, será possível ter uma educação de qualidade.

* 1. **Jogos e brincadeiras como ferramenta importante na aprendizagem**

 Os jogos e brincadeiras não podem ser vistos apenas como diversão, mas sim, como ferramenta importantíssima no processo de ensino aprendizagem. É através do brincar que a criança compreende o mundo a sua volta, descobrindo e construindo novos conhecimentos.

 Com o brincar a criança aprende pela exploração e experimentação de objetos, é a partir dele que ela ira descobrir cores, texturas, sons, cheiros e gestos, estimulando os seus sentidos.

 Os jogos e brincadeiras são uma forma divertida, criativa e prazerosa de aprender. O aluno ao brincar expressa de maneira espontânea os seus sentimentos e emoções, é a partir das atividades lúdicas que o professor consegue identificar traços de dificuldades seja na aprendizagem, como problemas familiares, pois é visto que o brincar estabelece relações entre o mundo interno do individuo (imaginação, fantasia) e o mundo externo (realidade vivenciada pelo aluno).

 Tanto os pais como professores necessitam dispor aos alunos várias possibilidades de brinquedos como, blocos, peças de encaixe, fantoches, bonecas, carros, bolas, quadros e muitos outros que estimule a criança a pensar e refletir sobre o que fazer com determinado objeto, buscando evitar brinquedos já prontos movidos a controles.

 Gilza Rizzo (2001, pag.40) diz que *“*a atividade lúdica pode ser, portanto, um eficiente recurso aliado do educador, interessado no desenvolvimento da inteligência de seus alunos, quando mobiliza sua ação intelectual*”*. No entanto, para que seja um recurso aliado do professor, o mesmo precisa se planejar analisando a finalidade que queira alcançar com tal jogo ou brincadeira e o que trará de conhecimento para a criança.

 O brincar não pode ser visto pelo educador apenas como algo para passar as horas ou divertimento, pelo contrário é uma ferramenta associada aos conteúdos que irá auxiliar o individuo em sua aprendizagem de maneira prática e prazerosa.

 O individuo ao brincar não apenas se diverte como também aprende desenvolvendo sua linguagem, habilidades motoras e cognitivas. Mas para que seja desenvolvido um ensino significativo o professor tem que motivar o aluno, reconhecendo no mesmo, sua capacidade de adquirir e construir novas aprendizagens.

1. **METODOLOGIA**

A pesquisa realizada pode ser definida como exploratória, de acordo com o ponto de vista de Gil (1991), esse tipo de pesquisa “visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses”.

Uma pesquisa bibliográfica, pois forma feitas pesquisas e consultas em diversas fontes de informações escritas, para obter um conhecimento sobre o tema em questão, recorrendo-se a autores e material disponível.

1. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo procurou através de pesquisas em livros e sites, como em pensamento de estudiosos identificar as dificuldades de aprendizagem, suas causas e fatores determinantes que hoje mais atingem essas crianças e jovens.

 É visto que o ser humano aprende por meio de suas ações sobre o objeto de forma natural, significativa e transformadora. No entanto, existem fatores que influenciam neste processo de aprendizagem, podendo inibir essa formação satisfatória no aluno.

 Cabe ao professor identificar esses retrocessos do aluno, buscando compreender a causa pela qual o mesmo não consegue aprender, analisando suas práticas didáticas e utilizando-se de novos métodos, a fim de reconhecer os motivos que levam a ter estes distúrbios.

 O professor precisa estar atento a todos os sinais que a criança passa durante suas atividades escolares, pois é neste ambiente que as dificuldades se mostram de forma mais aparente. No entanto, o educador sozinho não conseguirá um resultado satisfatório para com este aluno com dificuldades, o professor identificará os locais em que a criança se encontra com problemas, mas para um diagnóstico preciso apenas um psicopedagogo como outros profissionais mais especializados nesta área para reconhecer a causa de tal distúrbio e orientar atividades de intervenção.

 Nisto fica claro a importância de um trabalho conjunto entre estes profissionais e principalmente do apoio da família nesta formação, já que a mesma acompanha a criança desde sua gestação. Este vínculo entre escola e família podem suprir necessidades físicas, psíquicas e sociais do aluno.

 Educar é um desafio, pois o professor não lida apenas com um tipo de aluno, mas com vários sujeitos pensantes e construtores de seu próprio conhecimento, cada qual com sua singularidade e ritmo de aprendizagem. E ao elaborar os planejamentos deve-se pensar naquele que aprende, mas com um olhar todo voltado também para o que não aprende, buscando-se avaliar, reavaliar e se preciso recomeçar com novos métodos.

 O aluno com dificuldades de aprendizagem muitas vezes fica inseguro, desmotivado e cabe aos professores como aos pais estimular o mesmo, reconhecendo-o como centro desde processo de aprendizagem.

 Esta postura do professor diante deste problema de aprendizagem, esse olhar o qual enxergas no aluno novas possibilidades, como suas evoluções mesmo que pequenas, buscando ajudá-lo a superar suas dificuldades fazem toda a diferença neste processo de aprendizagem.

**REFERÊNCIAS**

Artigo, Dificuldades de Aprendizagem no Processo de Alfabetização. Disponível em: [http://www.profala.com/arteducesp108.htm -](http://www.profala.com/arteducesp108.htm%20-) Acesso em 13 de outubro de 2017.

Artigo, Qual o Papel da Escola Frente às Dificuldades de Aprendizagem de Seus Alunos? Disponível em:<<http://www.profala.com/arteducesp72.htm>> Acesso em 01 de outubro de 2017.

Artigo Científico, PROBLEMATIZAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2320-8.pdf>> Acesso em 03 de outurbro de 2017.

Artigo Científico, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_desenvolvimento.pdf>>Acesso em 27 de setembro de 2017.

Alter Ego, Cosntrutivismo de Piaget. Disponível em: <<http://alterego12c.blogspot.com.br/2010/12/construtivismo-de-piaget.html>> Acesso em 30 de setembro de 2017.

Abbri – Associação Brasileira de Brinquedos. Disponível em: <<http://brinquedoteca.net.br/?p=1818>> Acesso em 03 de outubro de 2017.

Brasil Escola, A importância do brincar. Disponível em: <<http://educador.brasilescola.uol.com.br/comportamento/a-importancia-brincar.htm>> Acesso em 10 de outubro de 2017.

Brasil Escola, A importância da parceria família e escola. Disponível em: <<http://educador.brasilescola.uol.com.br/sugestoes-pais-professores/a-importancia-parceria-familia-escola.htm>> Acesso em 02 de outubro de 2017.

Brasil Escola, Discalculia, sintomas, causas e tratamento. Disponível em: <<http://brasilescola.uol.com.br/doencas/discalculia.htm>> Acesso de 12 outubro de 2017.

### Blog, Problemas de aprendizagem e a intervenção psicopedagógica. Disponível em: <<http://helenaferreira2008.blogspot.com.br/2012/11/problemas-de-aprendizagem-e-intervencao.html>>Acesso em 12 de outubro de 2017.

Blog da Lú, Aprendizagem e educação. Disponível em: <<http://lucmila.blogspot.com.br/2010/09/aprendizagem-e-educacao.html>> Acesso em 08 de outubro de 2017.

Brasil Escola, Dificuldade de aprendizagem. Disponível em: <<http://brasilescola.uol.com.br/educacao/dificuldades-aprendizagem.htm>> Acesso em 27 de julho de 2017.

Beehive, problemas de aprendizagem: Como identificar e buscar ajuda. Disponível em: <<http://brasil.thebeehive.org/content/29/5086>> Acesso em 30 de outubro de 2017.

Casa do Psicopedagogo, Disgrafia. Disponivel em: <<http://www.psicopedagogavaleria.com.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=18:artigo-3&catid=1:artigos&Itemid=11>> Acesso em 12 de outubro de 2017.

Centro Apoio, Como ocorre à intervenção psicopedagógica? Disponível em: <<http://www.centropsicopedagogicoapoio.com.br/como-ocorre-a-intervencao-psicopedagogica/>> Acesso em 14 de outubro de 2017.

Centro Apoio, Como é o atendimento psicopedagógico clínico? Disponível em: <<http://www.centropsicopedagogicoapoio.com.br/como-e-feito-o-atendimento-psicopedagogico-clinico/>> Acesso em 14 de outubro de 2017.

Centro Apoio, O que faz o psicopedagogo? Disponível em: <<http://www.centropsicopedagogicoapoio.com.br/o-que-faz-o-psicopedagogo/>> Acesso em 14 de outubro de 2017.

1. Professor da Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná. Pedagogo, Especialista em Psicopedagogia Institucional e clínica. [↑](#footnote-ref-2)
2. Pedagoga pela Universidade Paulista. [↑](#footnote-ref-3)